

6.2 Promoção da cultura urbanística

Semanario Angolense...01-03-08

Antigos combatentes e veteranos de guerra, assim como populares que praticavam actividade agrícola na região do Sossego, bairro Benfica, ao município da Samba, são os principais beneficiários de um projecto orientado de reconversão das zonas verdes que está a ser desenvolvido na zona, com o beneplácito do Governo Provincial de Luanda.

O projecto consiste na urbanização de terrenos que antes serviam de campos onde se praticava a agricultura de subsistência, por via da construção dirigida, com apoio de uma equipa técnica coordenada pelo Eng.º Simão Nekaka.

Segundo Simão Nekaka, o projecto visa também evitar a ocupação de terras e construção anárquicas, para proporcionar uma melhor observância das normas urbanísticas, o que resultará em ganhos para todos os envolvidos.

Na óptica do seu coordenador, o projecto surgiu para promover uma cultura urbanística à altura do aparecimento de novas áreas residenciais, sem os constrangimentos ligados à construção anárquica, concorrendo também para um melhor aproveitamento das iniciativas locais nessa matéria.

No momento, encontram-se «talhonados» cerca de 33

cinco mil espaços de 30 por 20 metros cada, que têm sido distribuídos a várias dezenas de camponeses, antigos combatentes e veteranos de guerra, todos já licenciados, o que tem contribuído para a arrecadação de receitas para os cofres do Estado. Uma vintena de pessoas já se mudou para a zona com as suas armas e bagagens, embora alguns tenham construído apenas residências precárias.

Porém, como constatou o Semanário Angolense no local, falta o Governo fazer a sua parte, nomeadamente em relação ao fornecimento de energia eléctrica e água potável, o principal calcanhar de Aquiles da urbanização, além da construção de equipamentos sociais (escolas e postos médicos).

Maria João, 45 anos, uma camponesa que já lá reside há seis, manifestou-se satisfeita com as condições de habitabilidade de que passou a dispor depois de construir a sua casa, mas lamenta a falta de água e luz. «O projecto está muito bom e estamos satisfeitos com este trabalho. Agora, o que nos preocupa é a falta de água e energia, pelo que pedimos ao Governo que acelere a construção da rede de distribuição de água, uma vez que existe um centro de tratamento próximo», apelou.

José Nanga, camponês de 62 anos, por seu lado, disse que já se mudou para o Bairro do Sossego, porque, para ele, o projecto é bastante atraente e devidamente organizado, faltando apenas que o Governo coloque água e energia como vê, todas as casas estão devidamente orientadas e as ruas bem definidas faltando apenas água e energia. Acho que este projecto devia ser seguido noutros locais, para evitarmos bairros como o Rocha Pinto ou o Catambor», considerou.